**Podcast: "Sombras de Poe"**

"Bem-vindos ao 'Sombras de Poe', o podcast onde as histórias de terror mais sombrias e psicologicamente perturbadoras ganham vida. Hoje, viajaremos para o coração da loucura, explorando uma história que poderia ter saído das mentes de Edgar Allan Poe. Prepare-se para uma noite de pesadelos, onde a linha entre a realidade e a insanidade se desfaz... Deixe-se envolver pela escuridão e ouça atentamente, pois você nunca sabe o que pode estar à espreita nas sombras."

"Nosso conto começa em uma mansão isolada, cercada por nevoeiro, erguendo-se nas colinas da cidade de Ravenbrook. A casa, marcada pela decadência e pelo tempo, guarda segredos profundos. Ela foi herança da família de Augustus DeVere, um homem que, em sua juventude, se viu consumido por uma obsessão que se estenderia por toda a sua vida. Obsessão essa que ele nunca ousaria contar a ninguém."

"DeVere era um homem culto, admirado por sua inteligência, mas também notado por sua estranheza. Ele passava horas na biblioteca de sua mansão, onde os livros de filosofia e alquimia se misturavam com aqueles sobre as artes do oculto. Foi lá que ele encontrou o que procurava. Em um antigo tomo encadernado em couro, um feitiço prometia libertar a alma de qualquer ser humano, permitindo-lhe ver o mundo além da morte, uma visão além do que nossos olhos mortais poderiam suportar. O preço? A mente do invocador."

"Por semanas, Augustus estudou o ritual. Cada noite, ele se aprofundava nas palavras enigmáticas do livro, sentindo sua sanidade começar a escorregar pelas frestas do entendimento. Mas ele estava decidido. No auge da sua desesperada busca por respostas, ele realizou o ritual em uma noite sem lua, onde o vento uivava e as sombras pareciam mais longas do que o normal."

"O que Augustus DeVere viu naquela noite não foi apenas uma visão – foi um pesadelo que se materializou diante dele. A sala onde ele estava se encheu de uma neblina densa, e, ao longe, em meio à escuridão, apareceu uma figura. Um homem pálido, de olhos profundos e negros, que parecia não ter existência física. Ele olhou para DeVere, mas não disse uma palavra. Apenas olhou."

"DeVere sentiu o peso do olhar daquela entidade, como se seus pensamentos fossem invadidos, corrompidos. Ele tentou se mover, mas suas mãos estavam presas à cadeira, como se estivessem sendo consumidas pelo ar ao seu redor. Um medo paralisante tomou conta dele, e a sala parecia se fechar sobre seu corpo. E foi nesse momento que ele percebeu a verdade: o feitiço não era para libertar a alma... mas para aprisioná-la."

"A visão do ser espectral desapareceu, mas a sensação de presença permaneceu. DeVere não estava mais sozinho. Seus olhos, agora abertos para o além, começaram a perceber coisas que ninguém mais poderia ver: sombras que se moviam pelos cantos da casa, figuras estranhas se esgueirando pelas paredes. Ele sabia que a morte não era um fim – ela era uma porta para uma nova realidade, onde o que antes era invisível agora era claro como o dia."

"Mas sua obsessão não tinha fim. Durante semanas, DeVere foi tomado por um frenesi, tentando compreender o que estava acontecendo. Suas noites se tornaram longas vigílias, enquanto ele se afundava mais na loucura. Ele começou a escrever freneticamente em seu diário, rabiscando suas descobertas, suas conclusões, suas visões. Mas o que ele escreveu? O que ele viu?"

"Em uma noite fria e desolada, um grito ecoou pela mansão. Quando os servos da casa finalmente chegaram ao escritório de Augustus, encontraram-no em uma posição bizarra. Seus olhos estavam completamente brancos, como se houvesse sido arrancado qualquer vestígio de vida. No entanto, sua mão ainda segurava a caneta, que estava fincada no papel... no diário, estavam as últimas palavras de Augustus DeVere."

"Elas eram simples: 'Eles estão dentro de mim'."

"Mas o mistério não termina aí. A mansão de DeVere foi abandonada, e os registros da sua morte se perderam com o tempo. Porém, aqueles que ousaram explorar a casa dizem que, em noites sem lua, ainda se pode ouvir os ecos de um homem desesperado, gritando em sua mente, preso entre duas realidades, tentando encontrar uma saída. Eles dizem que as sombras que se arrastam nas paredes, os sussurros que se ouvem à noite... tudo isso são as almas perdidas daqueles que buscaram a verdade, mas a encontraram demais."

"Por hoje, nossa história chega ao fim. Mas lembre-se: a linha entre a realidade e o terror é tênue. E em um mundo onde a loucura se esconde em cada esquina, quem pode garantir que você não está, agora, sendo observado? Até o próximo encontro, onde, mais uma vez, traremos à tona as sombras que habitam nossas mentes."